REGISTRO
2012
13/Agosto
229
CUT
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Categoria confirma rejeição da proposta patronal e autoriza o dissído coletivo

Os trabalhadores novamente compareceram em peso nas assembleias realizadas em todo o Estado e confirmaram sua posição contrária à última proposta da Copasa para acordo coletivo, reapresentada após reunião entre os sindicatos (SINDÁGUA, Senge e Saemg) no Ministério Público do Trabalho.

Mesmo com todos os ingredientes de pressão exercidos pela empresa, que pretendiam influenciar os trabalhadores, convocando chefias para fazer volume e monitorando as votações, a categoria mais uma vez manteve sua postura de luta e de consciência, rejeitando o repeteco da proposta patronal e encaminhando a luta para a intermediação da Justiça do Trabalho.

Em Belo Horizonte, a assembleia geral unificada com o Senge e Saemg, realizada na rua em frente ao SINDÁGUA, mesmo em uma noite fria e trânsito caótico, teve o comparecimento de grande número de trabalhadores e o apoio de lideranças de sindicatos combativos, que apoiam e fortalecem a nossa luta.

Além de confirmarem a rejeição da mesma proposta da empresa, os trabalhadores deliberaram a manutenção do "Estado de Greve" e a autorização ao SINDAGUA para instaurar o dissídio coletivo. O sindicato já confirmou esta decisão ao Ministério Público do Trabalho, para que seja providenciado o encaminhamento do processo para o Tribunal Regional do Trabalho, que passará a intermediar as negociações com a Copasa até chegar a uma sentença.

Os trabalhadores demonstraram nas assembleias em todo o Estado a total disposição de luta, fortalecendo as ações do sindicato para garantir um acordo coletivo justo. Onde houve tentativa de enfrentar o sindicato na assembleia, a votação foi realizada pelo voto secreto, preservando a vontade dos trabalhadores longe dos olhos fiscalizadores de quem pudesse estar a serviço de pressão.

A categoria mostra consciência, não permite aos patrões interferirem em nossa organização e fortalecem a luta para chegarmos a um acordo justo e defender a própria empresa como instrumento de política pública e social.

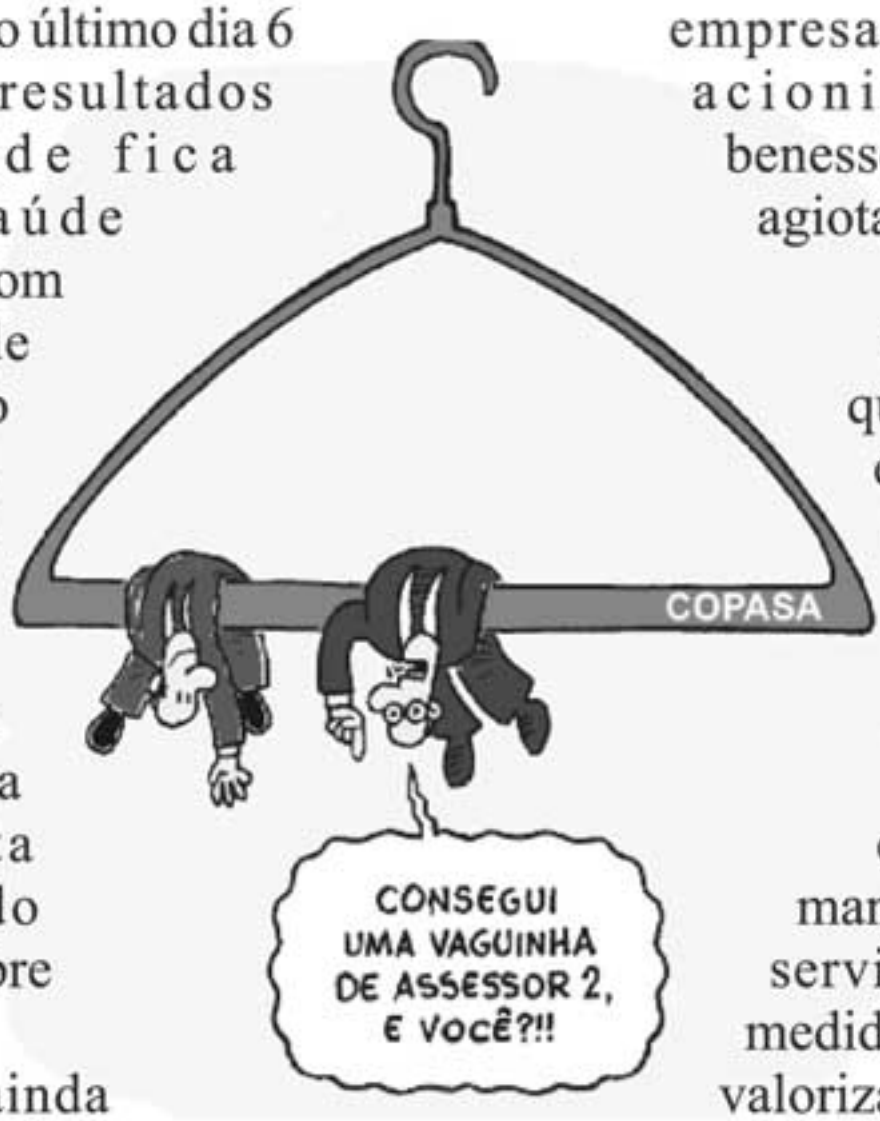
Deliberações da categoria

- **REJEIÇÃO da mesma proposta patronal no Ministério Público do Trabalho;**
- **Manutenção do ESTADO DE GREVE;**
- **Autorização aos sindicatos para encaminharem o processo de DISSÍDIO COLETIVO.**

Assembleia Geral na porta da sede do Sindágua-MG dia 09 de agosto de 2012

A Copasa dos sonhos dos acionistas e a miséria com as políticas sociais

A Copasa divulgou no último dia 6 de agosto os seus resultados operacionais onde fica demonstrada a saúde financeira da empresa com sua receita líquida de água e esgotos atingindo R$ 655 milhoes, ou seja, 7,05% maior do que a relativa ao mesmo período de 2011 (segundo trimestre). No primeiro trimestre a evolução da receita líquida já havia sido superior em 10,2% sobre igual período de 2011.



Os números são ainda mais fabulosos quando são demonstrados os repasses de dividendos para os acionistas. No primeiro trimestre a empresa já havia engordado os cofres dos acionistas em R$ 37,8 milhões, pagamento de juros sobre capital próprio. Antes mesmo do balanço do segundo trimestre, a empresa já tinha destinado mais R$ 37,2 milhões aos acionistas. O montante soma R$ 75 milhões repassados aos acionistas.

O lucro líquido no semestre atingiu cerca de R$ 220 milhões, o que demonstra a falta de reinvestimento na empresa, quando verificamos que cerca de 1/3 deste valor foi embolsado pelos acionistas. Ou seja, o compromisso social com o saneamento foi trocado pelo compromisso com os que buscam empresas públicas como acionistas, mas com benesses típicas de uma agiotagem.

É por estas e outras que os trabalhadores exigem que a empresa repense suas políticas para que sejam resgatadas as condições essenciais para manter a qualidade dos serviços à população, medidas que passam pela valorização e respeito aos trabalhadores. Símbolo da catastrófica política de pessoal dentro da empresa, os trabalhadores na base da pirâmide ganham MENOS que o salário mínimo, enquanto convivemos com assessores fantasmas com salários de R$ 6.600 e até cerca de R$ 20 mil, além de um número elevado de diretores com remuneração na casa dos R$ 30 mil. Na assembleia, os trabalhadores ouviram denúncias de diretor de subsidiária com remuneração de R$ 36 mil, para comandar menos de 20 trabalhadores com salários de fome.

Infelizmente, o estado de coisas que acontece na Copasa é digna de escândalo com a mínima divulgação para a sociedade, medida que iremos tomar para que os trabalhadores sejam respeitados.